

O ENSINO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA PERSPECTIVA DO ALUNO EGRESSO

Ademir Damásio¹

Jádina de Nez

Rovânio Bussolo

Richard da Silva

Vanilda Maria Antunes Berti

Resumo: O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos egressos do curso de Administração em relação ao processo de formação profissional, estabelecendo a relação entre as aspirações iniciais e aquelas propostas pelo curso. Para viabilização do estudo, utilizou-se o método descritivo-comparativo, a abordagem qualitativa e a aplicação de uma entrevista estruturada. A análise dos dados demonstra a presença das concepções conservadoras, o que implica na necessidade de uma mudança na ação docente para atender a proposta do curso de Administração, que é formar profissionais qualificados e capacitados nos aspectos técnicos e éticos.

Palavras-chave: Universidade, ensino-aprendizagem, conhecimento, concepções pedagógicas.

THE TEACHING IN THE MANAGEMENT COURSE FROM THE PERSPECTIVE OF THE EGRESSED STUDENT

Abstract: The present study had as its main aim analyzing the egress' perception about the Management Course related to the professional formation processes. The research intended to establish the relationship between their initial aspirations and those proposed by the syllabus course. In order to get data, it was applied a structured interview, which was analyzed under the light of the qualitative approach and the descriptive-comparative method. Data analysis showed the presence of conservative views, which implies the need for a change in the teaching action in order to meet the Management Course proposals, which is to graduate well qualified professionals also in the technical and ethical aspects.

Keywords: University, teaching/learning process, knowledge, pedagogical conceptions

LA ENSEÑANZA EN EL PREGRADO DE ADMINISTRACIÓN DE ACUERDO A LA PERSPECTIVA DEL EGRESADO

Resumen: El presente estudio tuvo como objetivo analizar la percepción de los egresados de pregrado en Administración, concerniente a los procesos de formación profesional, estableciendo una relación entre las aspiraciones iniciais y las propuestas por el pregrado. Para viabilizar el estudio se utilizó el método descriptivo-comparativo, una aproximación cualitativa y la aplicación de una entrevista estructurada. El análisis de los datos

¹ Dados dos autores no final do artigo

demuestra la presencia de conceptualizaciones conservadoras, lo que implica la necesidad de cambios en la acción docente para atender la propuesta del pregrado en administración, que es formar profesionales cualificados y capacitados en los aspectos técnicos y éticos.

Palabras-clave: Universidad, enseñanza-aprendizaje, conocimiento, concepciones pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Um dos pressupostos de referência, no presente estudo, é de que as constantes mudanças no mundo corporativo, social e político contemporâneo tendem a contagiar, de modo significativo, os discentes e egressos dos cursos de graduação, o que se estende para Curso de Administração. Afinal, segundo Severino (2002) o conhecimento é o elemento específico e fundamental na construção do destino da humanidade. Por isso, a relevância e a importância da educação por ser o processo pelo qual o conhecimento é produzido, reproduzido, conservado, sistematizado, organizado, transmitido e universalizado; enfim, é fator preponderante no percurso para o crescimento da sociedade.

Na tradição cultural brasileira, conforme Severino (2002) privilegia-se a condição da universidade como lugar de ensino e produção do conhecimento. Silva Junior (1996) acrescenta que, além de local privilegiado na produção do conhecimento, também cumpre o papel de formação de profissionais, com condição de viver o desafio de ampliar e diversificar a sua atuação na sociedade, atendendo as necessidades impostas pela complexidade social.

Libâneo (1994), porém, chama atenção da existência de dois paradigmas, no processo de ensinar o conhecimento historicamente produzido pela humanidade: um autoritário/conservador e outro democrático/alternativo. Atualmente, por exemplo, no campo pedagógico, Libâneo propõe a tendência Histórico-Cultural com bases em princípios democráticos e coerentes com a formação de um aluno pensante e consciente da sua condição de cidadão.

Ao se considerar a universidade como espaço de produção e apropriação de conhecimento científico, bem como de formação profissional e humana, surge a hipótese de que, interna e externamente, gera expectativa por parte daqueles que nela estudam, ou pretendem acessá-la e, ainda, dos seus egressos. É nesse contexto, em que se confluem o papel da universidade e os interesses daqueles que se fazem ou estiveram presentes em busca de sua formação profissional, que se insere o objeto do presente estudo. Especificamente, focou na seguinte questão: qual percepção dos egressos do Curso de Administração em relação às suas expectativas iniciais?

Para tanto, a referência são os acadêmicos do Curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior do Estado de Santa Catarina, Brasil. O objetivo se constituiu em analisar a percepção do egresso a respeito da educação universitária inerente ao seu processo de formação profissional em nível de graduação, estabelecendo a relação entre as aspirações iniciais e aquelas propostas pelo curso.

Essas possíveis transformações assinaladas requerem um novo referencial na produção do conhecimento, como também, no processo de ensinar e aprender. Assim, a universidade com seus professores e acadêmicos busca soluções às questões que afligem o indivíduo e, também, referenciais que atendam às necessidades geradas pela complexidade social. No caso específico, no Curso de Administração, visa o atendimento das exigências de um mercado de trabalho volátil, em conformidade com o rigor e a qualidade acadêmica na construção do conhecimento.

O CONTEXTO TEÓRICO EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO

A educação perpassa pelos séculos e se torna um meio essencial para produção do conhecimento. As universidades instauradas nos diversos continentes contribuem não só no que diz respeito ao processo de produção e difusão da ciência, como também influencia no contexto social, econômico, político e no próprio âmbito científico.

No contexto educacional e universitário brasileiro, nos últimos cinquenta anos, pôde-se constatar a presença de diferentes tendências pedagógicas que, direta ou indiretamente, incidiram no processo ensino-aprendizagem. Tal diversidade oportuniza ao educador condições de escolher a prática educativa que entende mais adequada. Porém, cabe compreendê-las e reconhecer-se, e, em conformidade com suas aspirações, adotá-la de acordo com o que quer construir. A opção torna-se premente uma vez que o processo de ensino-aprendizagem é permeado por concepções pedagógicas que, por sua vez, estão ligadas à sociedade que condicionam a atuação docente do professor.

Nesse sentido, cabe anunciar o que Gadotti (1999) denomina de duas visões sobre o processo ensino-aprendizagem: a perspectiva de transmissão de conhecimentos e outra de construção do conhecimento.

O ponto de vista da transmissão de conhecimento tem como característica a reprodução, que recorre à memorização e à aquisição de modelos pré-estabelecidos. Como consequência, possibilita pouca margem à dúvida e à diversidade de respostas possíveis. A perspectiva que privilegia a construção do conhecimento aponta para uma educação problematizadora, com ênfase nos desafios e na resolução de problemas. Tem como finalidade educativa o desenvolvimento da visão crítica, da curiosidade, da pesquisa e da criatividade. Ressalta a possibilidade de diferentes respostas para uma mesma questão (Gadotti, 1999).

Outro elemento que contribui para a reflexão sobre a necessidade de uma opção pedagógica são as transformações atuais do contexto social, político e econômico, que requisitam da educação formal um modelo distinto daquele presente em muitos sistemas de ensino. Em outras palavras, considerado como distante e incoerente com a atualidade, por não proporcionar as transformações e atender às necessidades atuais dos alunos. Isso porque o excesso de informações, decorrentes das novas tecnologias, acarreta no estudante anseios em

compreender e a superar tais informações, o que implicará a construção do conhecimento (Andrade & Amboni, 2003).

Assim, por exemplo, no contexto dos cursos de Administração, Andrade e Amboni (2003) sugerem o abandono das características que os revestem como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informação. A proposição dos autores é a formação de um administrador/cidadão preparado às novas transformações da sociedade, mercado de trabalho e plenas condições ao exercício da profissão.

A própria LDB (Lei de Diretrizes e Bases), de acordo com Oliveira (2005), apresenta orientações para assegurar a qualidade dos cursos, principalmente no que diz respeito à revisão de toda a tradição que os burocratizaram, o que tem dificultado a adequação às tendências contemporâneas de heterogeneidade de formação prévia, em nível de graduação.

Oliveira (2005) argumenta que o processo de evolução técnico-científica tem moldado novas configurações de poder, cultura, produção e reações socioeconômicas, que configuram novo panorama às oportunidades ocupacionais. Decorre, então, a necessidade de novas competências ao profissional de Administração ao exercer a docência, para que o seu saber prático se distancie do saber pedagógico, o que pode determinar predomínio do conhecimento centrado na prática profissional.

Para Masetto (1989), no contexto de formação profissional, existe uma busca pela superação tanto da condição de um professor que apenas ensina como a de um aluno que apenas aprende por reprodução copiada de conhecimento. Também, exige-se o domínio da tecnologia educacional, o exercício da dimensão política, isto é, a reflexão crítica sobre prática e a vivência da cidadania.

Ao professor é requisitado, além do domínio dos conteúdos científicos de sua área de formação, o conhecimento concernente à área pedagógica por propiciar: o domínio do próprio conceito de processo de aprendizagem; as condições de desenvolver, elaborar e organizar conteúdos, conhecimentos e informações de forma articulada e interdisciplinar; o entendimento da sua própria prática.

Para tanto, torna-se de suma importância a compreensão da prática pedagógica adotada e suas consequências no processo ensino-aprendizagem, bem como, o perfil do egresso. Assim, a concepção pedagógica é elemento fundamental a explicitar no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Instituição formadora e do próprio curso de Administração. O pressuposto é de que com base nos fundamentos teóricos definidos, o PPP se enriquece em vista da formação de indivíduos e profissionais conscientes da sociedade nas quais se inserem. Desse modo, os egressos do curso serão inseridos na sociedade com clareza dos elementos centrais do processo de desenvolvimento sócio-econômico, sendo agentes catalisadores. Não basta que os conteúdos sejam bem ensinados, faz-se necessário que tenham significação humana e social, como propõem as Diretrizes Nacionais (Andrade & Amboni, 2003).

De acordo com esses autores, é importante que, no decorrer de seu curso, o aluno conviva com situações pedagógicas que contribua para a formação de uma consciência de

atuação sobre as mudanças sociais, políticas, econômicas e suas implicações individuais. Entende-se, que desse modo, o curso exercerá influência direta na atuação profissional, capaz de provocar posicionamentos em suas ações administrativas. Afinal, a competitividade do mercado requer indivíduos com formação e requalificação constantes. Isso significa dizer que se trata de um desafio ao ensino primar tanto pelo conhecimento científico como pelo conhecimento técnico.

Para Andrade & Amboni (2003, p.7):

Práticas pedagógicas inovadoras devem ser implementadas como elementos de mudanças que garantam a qualidade pretendida para o ensino, através do acesso ao conhecimento socialmente acumulado. O processo de aquisição de conhecimento deve ser compreendido como decorrência das trocas que o aluno pode estabelecer na interação com o meio [...] cabendo ao professor exercer a mediação desse processo para articular as trocas, de modo que os envolvidos possam assimilar de forma crítica e ativa os conteúdos mais significativos para sua formação.

Vale dizer que a proposição de Andrade & Amboni tem sustentação em uma teoria pedagógica em que a reflexão sobre ela indicará sua dimensão e a maneira de perceber o mundo. Como diz Mizukami (1986), há várias formas de se conceber o fenômeno educativo, tanto em sua dimensão técnica, quanto humana que valoriza as áreas cognitivas, emocionais, sócio políticas e culturais. Assim, todo curso de formação profissional tem em seu Projeto uma concepção pedagógica que requer uma análise para subsidiar decisões e esclarecer concepções que, dependendo das compreensões poderão indicar a mudança para outra tendência.

Portanto, se as Instituições desejam uma nova organização do processo ensino e aprendizagem, então necessitam estudar seus egressos e, antes demais nada, ter sua concepção pedagógica definida. Nesse sentido é que apresentamos algumas delas, na sequência.

CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS

De acordo com Libâneo (1994), Mizukami (1986) e Saviani (1994), as concepções pedagógicas recebem, historicamente, influências dos movimentos educacionais. Esses se atrelam a condicionantes políticos, sociais e culturais de cada período em que são consideradas. Isso significa dizer que todo ato educativo é político por ter implícita ou explicitamente concepções e valores. Por isso, a necessidade do conhecimento das concepções pedagógicas ao próprio entendimento do processo ensino e aprendizagem.

Mizukami (1986) distingue cinco abordagens pedagógicas. Uma delas é a Tradicional, que considera a educação um produto com modelos pré-estabelecidos e o processo ensino aprendizagem é caracterizado pela relação vertical entre professor e aluno. A segunda, Cognitivista, entende a aprendizagem como um produto do meio ambiente, das pessoas ou dos fatores externos ao aluno. Tem preocupação com as relações sociais, dá ênfase à capacidade do aluno na absorção das informações e depois processá-las. A terceira,

Comportamentalista, fundamenta-se no empirismo, prima pela observação do mundo real. A experimentação planejada é o alicerce do conhecimento, ou seja, a experiência determina o conhecimento. A Humanista, quarta abordagem, tem como enfoque principal o aluno; enfatiza às relações interpessoais e no crescimento que delas resulta. Centra-se no desenvolvimento da personalidade do indivíduo. Por fim, a abordagem Sócio Cultural que descarta as relações autoritárias. Nos círculos de cultura, não sobressaem as determinações de um professor, mas a presença de um coordenador com a tarefa de estabelecer um verdadeiro diálogo.

Saviani (1994) denomina de “Escola” os diferentes movimentos pedagógicos. Escola Tradicional em que o professor é o responsável pela transmissão dos conteúdos, isto é, centro do processo educativo. Ao aluno cabe a responsabilidade de seguir as determinações do professor e adquirir de forma passiva os conhecimentos. A Escola Nova atribui ao professor o papel de facilitador da aprendizagem. Os conteúdos programáticos são selecionados a partir dos interesses do aluno, centro do processo ensino aprendizagem. Esta escola considera que o *“importante não é aprender, mas aprender a aprender”* (Saviani, 1994, p.21).

A Escola Tecnicista tem como principal premissa a eficiência, a racionalidade e a produtividade. Assim, o centro do processo educativo passa a ser as técnicas, em detrimento do professor e do aluno, o que transforma o processo educativo objetivo e operacional. A Escola crítico-reprodutivista, também conhecida como pessimismo pedagógico ou pessimismo ingênuo, considera o professor um agente social ativo, comprometido politicamente com as transformações da sociedade. Ele é o articulador do processo ensino-aprendizagem com vistas à reflexão e desenvolvimento de uma consciência crítica, além do acesso do saber elaborado.

Libâneo (1994, p. 18) diz que *“[a educação é um fenômeno social. Isso significa que ela é parte integrante das relações sociais, econômicas, políticas e culturais de uma determinada sociedade.”* Libâneo (1994), classifica tendências pedagógicas em Liberais e Progressistas.

De um modo geral, a Tendência Liberal concebe que a escola tem por função preparar o indivíduo para o desempenho social, levando em conta as aptidões individuais. A educação e suas instituições de ensino se constituem em instrumentos conservadores das relações sociais vigentes. Há três ramificações dessa Tendência. A Liberal Tradicional que acentua o ensino humanístico de cultura geral, que leva o aluno a atingir plena realização por meio do próprio esforço. Liberal Progressivista preconizadora de que o conhecimento é construído quando os estudantes compartilham as experiências em um ambiente democrático. Tem como objetivo principal formar o indivíduo para atuar no meio social; A Liberal Renovada Não-Diretiva, que estabelece como função da educação a formação de atitudes do aluno, tendo como eixo norteador o processo ensino-aprendizagem na dimensão psicológica dos alunos e não na dimensão social. Atribui pouca importância aos procedimentos didáticos, às matérias, as aulas e aos livros, o importante é gerar um ambiente de autodesenvolvimento e realização pessoal. A Tendência Liberal Tecnicista se articula evidentemente com o aperfeiçoamento da ordem social vigente – o sistema capitalista – ao articular-se diretamente com o sistema

produtivo. Tem como interesse principal produzir indivíduos ‘competentes’ para o mercado de trabalho, não se preocupando com as mudanças sociais.

Por sua vez, a Tendência Progressista se apresenta em oposição à Tendência Liberal e traz explicitamente a intenção política de promover a diminuição das diferenças sociais, a aproximação das classes sociais e a mobilidade social. A educação constitui-se como um dos instrumentos de luta contra as desigualdades sociais e para a formação de profissionais críticos, reflexivos e questionadores. Libâneo (1994) apresenta três ramificações dessa Tendência. A Progressista Libertadora que se caracteriza pela prática do processo ensino-aprendizagem na educação popular – não formal. Tem exercido forte influência nos movimentos populares e sindicais. A Progressista Libertária tem como pressuposto de que qualquer forma de burocracia existente nas instituições compromete o crescimento pessoal do educando. Valoriza a aprendizagem não-formal, o antiautoritarismo, a experiência vivida, a autogestão e a aprendizagem grupal. A Crítico Social dos Conteúdos que tem como premissa de que as classes sociais subalternas precisam ter acesso aos conhecimentos científicos, historicamente produzido pela humanidade, como forma de entender e lutar contra as estruturas sociais que produzem as desigualdades sociais.

Portanto, as abordagens, concepções ou tendências pedagógicas apresentadas veem o processo ensino/aprendizagem, a relação professor/aluno e relação conteúdo/forma como fatores que influenciam de forma significativa na formação social, político e econômico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como forma de delimitação da pesquisa, a opção foi o estudo de dois grupos: um deles constituído pelos primeiros egressos do curso que se graduaram na década de 1975; o outro, pelos acadêmicos da década de 2010. Com isso, foi possível extrair elementos para a reflexão sobre possíveis mudanças e os avanços no transcurso do ensino. Isso porque se tem o pressuposto de que nesse período ocorreram as mudanças significativas no contexto social, político, econômico e tecnológico, que influenciaram na formação de expectativas distintas dos alunos.

O presente estudo é definido como pesquisa qualitativa, em uma de suas especificidades: o estudo de caso. Este, segundo Gil (1996), tem como característica a oportunidade a exaustão na abordagem de um objeto de estudo. Como método de pesquisa centra-se num conjunto de dados descritivo-comparativo, dando o suporte necessário para a leitura e interpretação dos dados.

A pesquisa utilizou uma entrevista estruturada para 20 (vinte discentes, sendo: dez da turma ingressante da década de 1975 e dez discentes de 2010. A entrevista estruturada possibilitou a percepção da expressão das tendências pedagógicas presentes no processo ensino-aprendizagem dos entrevistados.

APRESENTAÇÃO DO RESULTADO DA PESQUISA

A educação universitária vem proporcionar o avanço nas condições profissionais daqueles que a frequentam, e conseqüentemente produz resultados no local onde a Universidade está inserida. Neste contexto, se fez necessário entender a importância da percepção dos egressos do curso pesquisado na sua formação.

| Discentes 1975 | | Discentes 2010 | |
|-----------------------------------------------------------------------------|------------|------------------------------------------------------------------|------------|
| Percepção Educação Universitária | Frequência | Percepção Educação Universitária | Frequência |
| Formar, especializar pessoas para o desenvolvimento pessoal e profissional. | 4 | Preparação para o trabalho | 5 |
| Conseguir melhores conhecimentos | 3 | Formar profissionais qualificados com capacidade mental e física | 5 |
| Maiores chances no mercado de trabalho | 2 | | |
| Curso técnico é mais importante que graduação | 1 | | |
| TOTAL | 10 | TOTAL | 10 |

Tabela 1: Percepção dos discentes sobre educação universitária

A universidade é um local privilegiado de produção do conhecimento e formação de pessoas, pois tem como desafio ampliar e diversificar através de seus alunos, sua atuação na sociedade, atendendo às urgências colocadas pela complexidade social; porém, é imperativo que tenha como sustentação a ética, a cidadania e a sustentabilidade do meio ambiente.

Nesta perspectiva, nas respostas dos entrevistados, pode-se perceber a importância dada à educação universitária no seu contexto social e individual. Os entrevistados listam a importância dessa educação no desempenho do indivíduo quando dizem: “transformar o indivíduo em um agente multiplicador”, “futuro do país”, “formação de massa crítica”, “responsável pela formação de indivíduos comprometidos com uma sociedade mais justa e fraterna”. Entretanto, houve também: “aquisição de título”, “ocupar um destaque dentro da empresa”, “formar cidadãos e profissionais”,

O conhecimento, segundo Severino (2002), é o elemento específico e fundamental na construção do destino da humanidade. Esta situação se caracteriza de modo radicalizado na educação universitária. No entanto, a tradição cultural brasileira privilegia a condição da universidade como lugar de ensino, entendido e, sobretudo praticado como transmissão de conhecimentos. Apesar da importância dessa função, não se deve deixar de entender a

universidade como lugar de destaque para produção do conhecimento. Confirmando a importância da universidade na sociedade, a LDB em seu capítulo IV, art. 3 consta:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade: I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua.

Os discentes afirmaram que a universidade serve para: “formar e especializar pessoas para o desenvolvimento pessoal e profissional”; “conseguir melhores conhecimentos”; “maiores chances no mercado de trabalho”. Porém, destacam-se as afirmações: “maiores chance no mercado de trabalho”, e um dos entrevistados fez questão de deixar registrado que “curso técnico é mais importante que graduação”. Porém, uma os entrevistas, uma maioria consta: “[...] preparação para o trabalho”; “formar profissionais qualificados com capacidade mental e física”. As afirmações acima levam a constatar-se, mais uma vez, a presença das concepções conservadoras, perpetuada no cenário do curso de administração, decorrente da necessidade da instrução técnica, alocada desde os seus primórdios.

| Discentes da década de 1975 | | Discentes da década de 2010 | |
|-------------------------------------|------------|-------------------------------------------------|------------|
| Percepção do administrador formado | Frequência | Percepção do administrador formado | Frequência |
| Consciente | 1 | Variados perfis | 1 |
| Conhecimento científico | 1 | Perfil teórico | 3 |
| Sem conhecimento exato da profissão | 1 | Conhecimento em várias áreas | 1 |
| Empreendedor | 1 | Liderar grupos e administrar empresas | 1 |
| Exercer a prática administrativa | 3 | Trabalhar em equipe | 1 |
| Vencedor | 1 | Capacitado | 1 |
| Formação superior | 2 | Especialista | 1 |
| | | Era formar empreendedores, mas não conseguiram. | 1 |
| TOTAL | 10 | TOTAL | 10 |

Tabela 2: Percepção do administrador formado para os discentes de 1975/2010

A Universidade é o campo que permite a ampliação do debate sobre o ‘perfil’ do profissional que se pretende formar, trazendo para o centro da discussão o problema da formação geral e ou de uma formação específica.

O discente deve ter em sua formação profissional a competência técnica associada ao espírito crítico, capacidade de resolver problemas e assumir responsabilidades, trabalhar em equipe e participar de forma mais ativa no processo ensino-aprendizagem. Este processo tendo um caráter essencialmente formativo determina não só aprendizagens científicas e conhecimentos técnicos, mas, também, valores e modelos de comportamento social (Torales-Pereira, 1997).

Cabe ao docente ter a preocupação em inserir conhecimentos especializados em áreas mais amplas do saber, sem a desqualificação dos conhecimentos ou dos conteúdos de cada área de estudo (Cunha & Fernandes (1994).

Os entrevistados da década de 1975, na sua maioria, deram ênfase à titulação, devido ao crescimento econômico e social por qual passava a região carbonífera, quanto à necessidade de profissionais capacitados para exercerem funções nas empresas. Em um grau menor de opinião destaca-se a importância em ‘acumular informações’, possuir ‘informação jurídica’ e ‘profissional para o trabalho’, dessa forma, verifica-se a forte presença da tendência tecnicista.

Em 2005, indicam que o perfil deve ser um ‘profissional para o mercado de trabalho’ e ‘ser empreendedor’, entre outras opiniões em ser ‘generalista’, ‘gestor participativo’, ‘houve na sua formação mais conteúdo que prática’. Os discentes deram especial ênfase em um ‘perfil teórico’, sendo o item de maior relevância, porém, vale ressaltar as diversas opiniões como: ‘vários perfis’, ‘conhecimento em várias áreas’, ‘liderar grupos e administrar empresas’, ‘trabalhar em equipe’, ‘capacitado’, ‘especialista’ e o objetivo do curso ‘era formar empreendedores, mas não conseguiram’.

Frente às diversas opiniões da pesquisa, cabe neste momento, lembrar de Demo (1999), para demonstrar a importância do mercado de trabalho, o qual vem mostrando-se cada vez mais exigente em qualquer área de atuação. Atualmente, não basta ter conhecimentos científicos elaborados e saber aplicá-los. Faz-se necessário demonstrar criatividade, sair do tradicional; tal aprendizagem está vinculada à universidade em desafiar seus alunos a vencer os limites da teoria com um ensino focado na aprendizagem de conteúdos procedimentais e atitudinais.

Neste propósito, as Diretrizes e Bases da Educação Nacional Curricular (1996), trazem ao curso de graduação de administração novos paradigmas, em uma perspectiva internacional, destacando a incorporação das tecnologias inovadoras, a flexibilização da produção e a interação entre os diversos setores. Passando os cursos de meros instrumentos de transmissão de conhecimentos e informações, para formar sólidas competências na medida deste nível de ensino; adotando a medida da educação permanente, proporcionando ao futuro Administrador um perfil com as habilidades profissionais necessárias para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício

profissional, mudando suas características estabelecidas a partir dos anos de 1970. (CRA/RJ, 2007).

Conforme divulgação da CRA/RJ (2007):

Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração divulgou, em 1996, uma pesquisa que procurou traçar o perfil e habilidades do Administrador. Considera-se que os resultados dessa pesquisa são de grande importância na formação do Administrador, em virtude de refletirem uma realidade presente que pode direcionar o futuro desse profissional e da própria Administração. De acordo com a pesquisa, os itens que devem compor o perfil do Administrador são: Formação humanista e visão global que habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente. Formação técnica e científica para atuar na administração das organizações, além de desenvolver atividades específicas da prática organizacional. Internalização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional. Competência para empreender ações, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações. Compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da autoconfiança. Atuação de forma interdisciplinar. Além disso, vale salientar que todo Administrador, independente da área de atuação, do tipo e tamanho da empresa, exercita uma grande variedade de papéis para levar a organização a atingir seus objetivos.

Diante dessa constatação, fica implícito a tendência do aspecto cultural, social e político dos professores, presentes no processo ensino aprendizagem. Tendo em vista que cada docente tem suas próprias predominâncias, neste sentido, as discussões em torno da formação deste profissional estão em constante resignificação, conforme a Resolução de 2005.

Conforme as Diretrizes Curriculares, em seu texto, o processo ensino aprendizagem deve focar em um profissional, humanista, tendo uma visão global do cenário onde está inserido, com tomada de decisão diante da diversificação do mundo contemporâneo. Estas transformações promoverão neste profissional criticidade, autoconfiança, ética profissional e responsabilidade social, ações presentes na atualidade, uma vez que o mesmo desempenhará funções diversificadas no campo administrativo.

O propósito das Diretrizes Curriculares é promover a interação da realidade organizacional atual, aliada aos conhecimentos implícitos do indivíduo, desenvolvendo dessa maneira um profissional em constante consonância com as situações abrangentes na dinâmica social, cultural, política e econômica.

| Discentes da década de 1975 | | Discentes da década de 2010 | |
|--------------------------------------|------------|--------------------------------------|------------|
| Percepção do administrador: desejado | Frequência | Percepção do administrador: desejado | Frequência |

| | | | |
|-----------------|----|----------------------------------|----|
| | | | |
| Administrador | 6 | Não, esperava mais | 3 |
| Ter a titulação | 2 | Liderança | 2 |
| Empreendedor | 1 | Conhecimento extra | 1 |
| Relacionamentos | 1 | Preferia administração acadêmica | 1 |
| | | Trabalhar em equipe | 1 |
| | | Capacitado | 1 |
| | | Recursos Humanos | 1 |
| TOTAL | 10 | TOTAL | 10 |

Tabela 3: Percepção do profissional administrador desejado para os discentes das décadas de 1975/2010

Segundo consta na Resolução nº. 4, 13/06/2005, em seu artigo 3º., o perfil do administrador desejado deve atender:

... perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador (BRASIL, 2005).

A constatação acima mostra claramente o perfil do administrador desejado, entretanto, este perfil ainda não havia sido especificado no início do curso em estudo, por isso, os discentes naquele período (1970), tinham forte incidência do tecnicismo, devido à necessidade de profissionais para suprir as necessidades do mercado do trabalho. A política de governo impunha o objetivo de formar pessoas altamente qualificadas nos campos necessários ao desenvolvimento do país, o qual se conseguiria com a implementação da qualidade e expansão desse mesmo ensino.

Quanto ao tipo de administrador desejado, a pesquisa mostra que uma maioria conseguiu seu intento que era ser 'administrador', e outra para 'ter a titulação', devido à necessidade de técnicos e administradores para contribuírem com a industrialização que ora expandia-se no município de Criciúma.

Para a maioria dos entrevistados de 2005 houve uma expansão de pensamentos, onde os discentes desse período divergem dessas opiniões, sendo que a maioria 'esperavam mais do

curso', outros acreditam que foram para a 'liderança', havendo ainda uma variedade de constatações para os demais entrevistados.

Neste momento, destaca-se, a importância do curso em questão, adotar uma concepção pedagógica, sendo uma aliada no processo ensino aprendizagem, fornecendo indicativos de atitude, comportamento e ações do docente, formando então profissionais dentro de uma realidade a qual se faz presente e necessária ao novo contexto organizacional. Promovendo então, profissionais qualificados, capacitados conforme indica as Diretrizes Curriculares para este século.

CONCLUSÃO

A Universidade é um local privilegiado à construção do conhecimento, possibilita à comunidade acadêmica aprendizagens diferenciadas, onde a pesquisa está inserida no ensino revertendo, na maioria das vezes, em mudanças e benefícios à sociedade.

É preciso entender a educação como processo que objetiva o desenvolvimento pleno das potencialidades do ser humano, privilegiando a formação de sujeitos autônomos, intelectualmente críticos e criativos, possibilitando o direito de exercer sua liberdade, perseguir seus ideais de felicidade individual e social, construindo referenciais éticos pautados na cooperação, no respeito e na solidariedade, refletindo em uma sociedade mais justa e digna.

Essas razões são fortes o suficiente para fundamentar a convicção de que o processo educacional é mais amplo que o simples fato de informar, pois deverá ser voltado para a formação integral do ser humano, permitindo o aperfeiçoamento profissional e o desempenho da cidadania. Os sujeitos envolvidos, bem como as relações vivenciadas, consistem em uma dinâmica de troca, onde as teorias buscam explicar e aprimorar as práticas utilizadas.

As concepções pedagógicas decorrem de elementos constituintes das transformações nos diversos segmentos da sociedade (social, cultural, político e econômico). Por isso, a importância da reflexão do corpo docente frente às constatações desta pesquisa. Diante do resultado, sugere-se que gestores, docentes e discentes, devam realizar uma revisão profunda do PPP do curso e instituir estudos que fundamentem, em especial o corpo docente, subsídios sólidos para a reelaboração de um PPP que contribua com as competências, habilidades e atitudes vigentes nas Diretrizes Curriculares. A opção por linhas de formação específica poderá possibilitar o rompimento com os paradigmas vigentes, segundo Andrade & Amboni (2004, p.106), “...a educação é vista como um processo de construção e reconstrução na medida em que deve contribuir para transformar as relações sociais, econômicas e políticas, visando à formação de cidadãos conscientes de seu papel no meio.” Esta constatação vem oferecer ao curso pesquisado a possibilidade de promoção dos envolvidos no processo educativo do curso de administração, num visão de outras concepções pedagógicas.

Como sugestão ao resultado da pesquisa, a pesquisadora recorre a Masetto, (2003, p. 27-28), que esclarece: “... aprender de modo significativo, com eficácia e fixação, integrar

neste processo o desenvolvimento cognitivo, afetivo-emocional, habilidades, formação de atitudes e como aprender a aprender permanentemente”. O professor, na concepção do aluno, passa a ser um aliado e não um obstáculo na sua formação, considerando-se sujeito do processo, tendo coerência entre o que exige e o que faz. O professor ao explorar novos ambientes, valorizando o processo coletivo da aprendizagem, utilizando-se de estratégias diversificadas, leva, portanto, a uma interatividade, proporcionando um ambiente inovador no processo ensino aprendizagem.

Referências

- Andrade, R. O. B. & Amboni, N. (2003). *Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Administração: como entendê-las e aplicá-las na elaboração e revisão do projeto pedagógico*. Brasília: Conselho Federal de Administração.
- Brasil. Ministério da Educação. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei n. 9 394/96, de 20 de dezembro de 1996*. Brasília: Diário Oficial da União,
- Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação. (2005). *Resolução n.º 4, de 13 de julho de 2005*. Brasília: Diário Oficial da União.
- CRA-RJ. (2007). O perfil profissional do graduado em administração e sua projeção através da oia. *Artigo CRA-RJ*. Recuperado em 22 de maio de 2010, de <http://www.cra-rj.org.br/site/biblioteca/art012.asp>.
- Cunha, M. I. & Fernandes, C. M. B. (1994). Formação continuada de professores universitários: uma experiência na perspectiva da produção do conhecimento. *Educação Brasileira*, 16, (32), 189-213.
- Demo, P. (1999). *Desafios modernos da educação*. (8ª ed.) Petrópolis: Vozes.
- Libâneo, J. C. (1994). *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. (8ª ed.) São Paulo: Loyola.
- Masetto, M. T. (1989). *O professor universitário em aula*. São Paulo: MG Editores Associados.
- Mizukami, M.G. N. (1986). *Ensino: As Abordagens do Processo*. E.P.U: São Paulo.
- Gadoti, M. (1999). *Convite à leitura de Paulo Freire*. São Paulo: Scipione.
- Oliveira, A. C. (2005). O curso de administração à luz das diretrizes curriculares nacionais. *Sitientibus*. Universidade Estadual de Feira de Santana – Dep. de C de Santana, 32, 29-42.
- Saviani, D. (1994). *Escola e democracia*. (6ª. Ed.) São Paulo: Cortez.
- Severino, A. J. (2002). Educação e universidade: conhecimento e construção da cidadania. - *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 6(10), 117-124.

Silva Júnior, J. R.. (1996). Tendências do ensino superior diante da atual reestruturação do processo produtivo no Brasil. Em A.Catani (Org.). *A universidade na América Latina: tendências e perspectivas*. São Paulo: Cortez.

Torralles-Pereira, M. L. (1997). Notas sobre Educação na transição para um novo paradigma. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 1(10), 94-109.

Dados dos autores:

Ademir Damásio: UNIBAVE e UNESC

Docente da disciplina de Matemática

Contato: add@unesc.net

Jádina de Nez: UNIBAVE, UNESC e ESUCRI

Docente das disciplinas de Metodologia Científica, Contabilidade e Mercado de Capitais

Contato: jadinadenez@gmail.com

Rovânio Bussolo: UNIBAVE

Coordenador do curso de Administração e docente da disciplina de Jogos de Empresas.

Contato: rovaniob@gmail.com.

Richard da Silva UNIBAVE e CENSUPEG

Docente das disciplinas de Comunicação Empresarial, Línguas Inglesa e Portuguesa

Contato: richarddsi@bol.com.br

Vanilda Maria Antunes Berti: UNIBAVE

Docente da disciplina de Teoria Geral da Administração e Gestão de Pessoas

Contato: vanildamaberti@yahoo.com.br

Data de recepção: 10/04/2012

Data de revisão: 08/11/2012

Data do aceite: 10/01/2013